



ula
Gab. V.T.
Est. 17
Tab. 1
N.º 10

V.T. - 14 - 1 - 10 (12) 36

500

600

SERMÃO

QUE PREGOU

O P. M. ANTONIO DE SA

*O melhor discipulo do Padre A. Vieira. U. de. dicio-
nario biblico*

DA COMPANHIA DE

*de F. Y. de
Lilau vol. 1 pa
gin. 263*

IESVS.

NA BAHIA,

PREGADO A IVSTIC, A.

EM COIMBRA.



Com todas as Licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho: Impres-
sora da Vniversidade, Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.

SERMÃO

QUE PREGOU

OP. M. ANTONIO DE SA

DA COMPANHIA DE

IESVS

NABAHIA

PREGADO A JUSTIÇA



EM COIMBRA

Com todas as Licenças necessarias

Na Imprenta da Vinea de Manoel de Carvalho
fôza da Universidade de Anno de 1772

Na effta de João Antonio de Moraes

1. 80
Apparuerunt dispersita lingua tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. Actorum 2.

Hoc est autem iudicium; quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem. Ioan. 3.



O Amor divino cōsagra hoje a Iusticia humana esta presente solēnidade. Necessario he, que o advirtan os, pois considerada atē-tamente esta acçã, parece que implica, que tenha por principio a Iusticia, quando tem por termo ao Amor: ou q̄ tenha por termo ao Amor, quando tem por principio a Iusticia. Amor presidente da Iusticia? a Iusticia assistida do Amor? Cuidava eu, que nenhũa cousa conformava menos com a Iusticia, q̄ o Amor; & o nosso segundo thema assi o diz expressamente. Por que se bem notarmos, toda a razã, ou toda a sem razã, porq̄ no juizo que os homens fizerão acerca das trevas, & da luz, a luz sahio condenada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & applaude fealdades de trevas, nam parece acertado, que à Iusticia presida o Amor.

Ora com isto se representar assi, com ter o Amor tanta contradicção com a Iusticia, digo com tudo, que nos Tribunaes da Iusticia bem se pode admittir o Amor. Por esta parte estã o primeiro thema. Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentãra: *Sedit*. O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregorio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere iudicantis est*. Pois se o Amor divino ostēta authoridades de juiz, nam he incompativel a Iusticia com o Amor? Antes nem a Iusticia distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellos dicta-

mes da sabedoria sem intervenção do Amor. Pello menos assi
o pratica o supremo Iuz Deos. Quando o Eterno Pay consultou
o beneficio da criação, tanto admittio na consulta o voto de
seu Amor, como o voto de sua sabedoria, que ao Filho, & ao Spi-
ritu-Santo querem todos que consultasse naquellas palavras:
Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.

Genes. 1.

quando o mesmo Senhor deo a devalla de Sodoma para seu
castigo, trouxe tambem por adjuntos sabedoria, & Amor, que a
todos tres em disfarce de humanos adorou Abraham: *Apparue-*

Genes. 18.

runt ei tres viri stantes prope eum. De maneira, que nem aos be-
neficios, nem aos castigos procede Deos sem ouvir a seu Amor.
E porque razão ha de entervir o Amor na repartiçam dos favo-
res, & na execuçam dos castigos? Porque castigar sem amor, he
passar alem de justo: dar sem amor, he ficar à quem de liberal: no
primeiro vay muito escrupulosa a justiça; no segundo vay pouco
airosa a liberalidade, & nã a justiça estam bem escrupulos, nem a
liberalidade defares.

Mais toda a razão; porque ordinariamente desterram todos
dos tribunaes ao Amor, he porque como seja hum affecto cego,
nem pòde ver a quem he justo, que se de o premio, nem a quem
he licito que se de o castigo; & por isso castigará tal vez beneme-
ritos, & premiará delinquentes. Esta he a causa total, porque o
Amor se lança fora dos juizos. Logo se ouver hum amor, que
veja merecimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem po-
derá este amor entrar nos tribunaes. Pois siga o amor as luzes
do entendimento, regulese pellos arbitrios da razão, que logo ac-
cettará a repartir premios, & a julgar culpas.

Ecclesia in
hymno.

Ao Spiritu-Santo deu o Eterno Pay o despacho das mercès: *Dator munerum.* Ao
mesmo encarregou o juizo da infidelidade, q̃ o mundo cometeo
contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundū de peccato, quia non*

Ioan. 16.

crediderunt in me. Pois ao Amor se entrega a repartiçam dos
premios? Ao Amor se encomenda o exame de culpas? Se he A-
mor, como he possivel que ache em ninguẽ delitos para punir? E
como he possivel, q̃ nam ache em todos meritos para premiar,

se he Amor? Como? Porque he Amor que se ajusta muito com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu Sancto precede formalmente Amor, irregular de tal maneira pello acto do entendimento, que somente quer, o que o entendimento conhece: & Amor tam conforme com a razam Amor que sò sabe querer, o que a razam chega a alcançar, bem pôde ser admittido ao despacho das mercês, & ao juizo das culpas, porque como tam discreto nem desconhecera meritos para o premio, nem dissimulará culpas para o castigo. Seja pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade para a realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embora este tal Amor nos tribunaes da Justica, q̄ como tão dirigido pella razam nam pôde errar como o cego, senam acertar como lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariam de tal sorte Amor, & Justica, que nam possa aver Justica onde ha Amor. E se os empenhos do Amor podem estar com as interezas da Justica, nam ha que condenar em que a Justica humana dedique hoje suas celebidades ao Amor divino. Até aqui a repugnancia da eleiçam: vamos agora à eleiçam dos themas.

Verdadeiramente que me vi em baraçado no côcurso de tão encontrados textos, como o da festa, & o do dia. A obrigação he tratada da Justica; o texto da festa descreve hum a Justica aceita, o texto do dia propõe hum errada Justica. Erros, & acertos como se han de unir? Ora para q̄ a festa, & o dia ambos influam na obrigação, determino seguir hũ, & outro texto: o texto da festa, o do Amor divino, mostrará a Justica o q̄ deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrará o q̄ nam deve fazer a Justica, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

Apparuerunt dispartitæ linguæ, tanquam ignis, sedit que supra singulos eorum.

Appareceram repartidas lingoas como de fogo, & as setou-se sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cousa em que

que reparo, he naquella, *apparuerunt. Apparuerunt?* Apareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pôde correr o chegar por hũa appariçam repentina? Nam estavam melhor a tam soberana pessoa pausados passos em decer, do q̄ pouco magestosas pressas em baxar? Para que affecta velocidades, quando devia anhelar pausas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella feliz junta havia já dez dias pello despacho deste favor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediçam, se apressou o Spiritu-Sancto contra conveniencias de S. Magestade na decida. E este he o primeiro aviso, que dá aos tribunaes da terra, que nam se dilatam nelles cõ importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado: porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

Entra Christo no Horto, & pretendente sollicito de sua vida, mete petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Pater transfer calicem istum à me.* Tres horas continuou na pretençam, & na ultima abertos os poros do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut guttae sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicção tam vehemente? donde sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sangue todo o corpo? Onde? Nam ha tres horas que pede instantemente a vida, sempre lhe diffiram ao despacho? Pois afflige tanto hum despacho dilatado, q̄ com se a dilatação sò de tres horas, custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta com tanto excesso, q̄ será pretender annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que farã? Apressem se os Ministros em despachar, para q̄ nam pensem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q̄ não vi couza meno; para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pre-

tendente

tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura; ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece; se ha de conseguir, para que he dilatarlho? senam ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercê; porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolencia de quem ama; & conceder tarde o que se deseja, parece graça de quem zomba.

Aquelles dous discipulos mui queridos do Senhor, Ioam, & Diogo atreveramse huma hora a pedirlhe os dous melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petiçam? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, desisti do que pretendeis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioam tam amado com essa sequidam negais o que procuram? isso he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratū est à Patre meo:* nam he pouco favor desenganalos, & fora muiro martyrio suspendelos. Que de ansias nam custara a estes dous Irmãos, se tratara Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andaram a tormentados em perpetuos desvelos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resolutu, para que nam padecessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentame enganosamente com esperanças a que profiga, quando nam hey de alcançar o que espeto, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgraça; deixar de pretender baldamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais parece zombaria que mercê; eu o provo.

Matth. 20

Desejava Sara hum filho como a successam de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & os mais delles de desejos, lhe prome-

Genes. 21.

prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençã. E vendo se já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de riso, dizendo que lhe fizera Deos hũa zombaria: *Risum fecit mihi Deus*. Pois Sara, agota que deveis agradecer a mercè, offendeis com a desestima? Tendes hum filho, que tanto desejaveis, & avaliais o favor por cousa de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q̄ Sara pretendia successor para sua casa? Nam alcança agora depois de tanta dilaçã o que procurava? pois por isso estima como riso a mercè, porque huma mercè sumamente prolongada, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de quem favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara para sustentat a seus peitos o filho, que vem a ser ella da diya, senam zombar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares deixou crescer tanto nos annos o pretendente, que ás vezes lhe nam fica tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho, senam galanteas do pretendente? E daqui nasce que as mercès muitas vezes nam obrigam, porque as mercès para obrigarem, nam se de estimar como taes, & quando se concedem ao tarde nam se reputam por mercès, como he possível que as mercès obriguem? Aprendam pois os perfeitos Ministros da terra, do grande Principe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosamente os despachos! Se no pretendente ha meritos, seja o mesmo requerer, que alcançar: se nam ha meritos no pretendente, sigase o desenganar ao pedir. Porque desta maneira a todos se faz favor; ao premiado, porque alcança sem ansias o que merece; ao desenganado, porque escusa cuidados em diligenciar o que nam ha de conseguir.

Nem pareça que sò convem pressas à Iustiza no despacho das mercès; tambem lhe convem na expediçã das causas. E a razã he porque alem dos gastos, & danos q̄ ordinariamente resultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspensã, em quanto duvidam, se sabirà julgada por si, ou contra si: & he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma parte

parte

parte a certeza de huma sentença contra a mesma vida, & da outra huma suspensam dessa sentença, mais molesta esta suspensão, que aquella certeza.

Entre indecentes festas se acha o Rey Balthazar, affistido dos Grandes de sua Corte, quando huma man com poucas letras, q̄ formou na parede fronteira, lhe causou tam singulares affõbros, que pallido o rosto atonitos o olhos, inquieto o coração, tremulos os membros, & palmado o discurso, mandou a gritos que viessem os Sabios para explicar aquelles ignorados caracteres.

Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes ejus conturbabant eum, & compages rerum ejus solvebantur. Entrou o Propheta Daniel, & interpretando os tremendos rasgos daquella fatal pena, lhe disse ao perturbado Rey, que aquellas letras continham fual sentença contra sua vida, & contra seu Imperio. *Divisum est Regnum tuum.* E que faria Balthazar neste Passo? Sem duvida que creceria os pismos, & reduzido a desmayos o esforço, se renderia de todo ao sentimento. Antes foy tanto ao contrário o successo, que postos de parte os affõmbros, como se a explicação cedera muito em seu favor, mandou vestir de purpura, & ornar com joyas ao Propheta: *Tunc jubente Rege indutus est Daniel purpura.* Pois Balthazar, q̄ diversidade he esta? Pouco ha tam inquieto, agora tam desassombrado? Duvida Balthazar de ferà a escriptura contra si, & affligese: entende Balthazar, que he contra si a criatura, & sossegase? Antes tudo affõmbros, agora nenhuns pismos? Assi havia de ser, porque essa differença vay de viver suspenso a depòr duvidas. Em quanto Balthazar via mover aquella formidavel mão, cada letra que se formava na parede era huma suspensam, em que lhe punham a alma: agora q̄ Daniel explicou os caracteres já sabe que firmou aquella pena sentença contra sua vida, & atormenta tanto mais a incerteza de huma suspensam, do que ainda a infallibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthazar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando està certo de perder vida, & Reyno, nam palma. Tam rigorosa pena he vacillar, que mais o

Dan. 5.

molestou hum suspenſa duvida, do que o mayor dano certo. E a razam o pede assi. Porque quem esta certo, padece hum só mal, que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quãtos males a imaginaçam livremente lhe representa; & como o imaginar seja huma paixam viva, que avisa a todas as razoens do sentimento, huma esponja de tristezas, que anda a chupar pezares, claro esta que mais ham de martyrizar os males duvidolos da imaginaçam, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para que as Partes escusem estas penosas duvidas, & molestas suspençoens, saiba logo o litigante de seu lucro, ou de sua perda; entenda logo o delinquente se ha de padecer o castigo, ou livrar da pena, para que hum, & outro na certeza de seu mal ou de seu bem, deponha as trabalhosas afflicçoens de huma duvida. Que por livrar aos Apostolos de suspenſas esperanças, apressou o Amor divino tanto os passos, que com ser esperado, pareceo repentino, *Apparuerunt.*

Dispertit e lingua tanquam ignis. Apareceo o Spiritu-Sancto em lingoas como de fogo. Nam eram lingoas de fogo, o senam como de fogo: tinham de luz a realidade, & de fogo sò as apparencias. O que estremado documento este para a Justica! Nam ha de ser a lingua de hum Julgador, ainda quando fulmina mortaes sentenças, lingua de fogo, que abraze; tam temperado ha de ir o rigor com a brandura, que sò nas apparencias leve o castigo inclemencias de fogo. Nam he bem que seja vulgar a piedade, porque tanta crueldade he perdoar a todos, como nam perdoar a ninguem: mas he bem q os rigores da justica se temperem com a suavidade da misericordia.

Isaia. 111. Lá vio Isaias levantar-se o Reyno de Christo, à manciã de huma vara: *Egredietur virga de radice Jesse:* mas logo lhe diviſou ao pé huma bella flor; & *flos de radice ejus ascendet.* Para q a suavidade da flor mitigasse a dureza da vara: que tratar de ferir sòmente como vara, sem attender a consolar como flor, mais he in: piedade de tyramno, que inteireza de justica. Fira embora a vara quando he necessario, mas sintam-se tambem ao bater flores

res que recreem, & nam sò asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos deceo a intimar os merecidos castigos ao povo Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrafadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis*: mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *Alumbis ejus, & sursum quasi aspectus aurae*. Mysteriosa composição por certo! Tanta viração com tanta chama? tanto calor de incendio com tanto refrigerio de ar? Assi modera D. os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, q̄ arroja chamas justiçaoso, refresca virações benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardores do incendio. Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit*. Quem vio já mais rayos desfazerse em agoa? Quem vio já mais coriscos de latarse em orvalho? Mas são rayos de Deos justiçaoso, mas são coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades, que a mesma chama do rayo traz consigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q̄ lhes mortifique a chama: nam despede acezos coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Assi procede nos castigos a Justiça do Ceo: assi proceda nos castigos a Justiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Julgadores com o que são por dignidade, & com o que são por natureza. Os Julgadores são em huma encarnação politica Deoses, & homens: por dignidade são huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dii estis vos*. Por natureza são homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistiam ás acções de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteireza da dignidade. Nam deponham a igualdade

Ezech. 8

Ita Theodosion.

Ijal. 134.

de humanos, para se revestirem sò da soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adeofadas, Deoses humanados si.

Ioan. 5. O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar cometeo ao Filho: *Pater non iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio.* E porque não tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deus sòmente ao Filho? O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est.* Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se requer para julgar homens. E isso porque? *Ne indignationis divinae vinum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suae in illud transfuso misceretur:* responde hum engenho grande da Companhia. Entregalle o julgar homens a hum Deos humanado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignação do ser divino; & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem à piedade como homem compaffivo. Assistam pois os Juizes nos Tribunaes como Deoses, & como homens, nam dispam a sustancia de humanos, que sam por natureza, por se mostrarem sòmente divinos, que sam por dignidade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustáram severidades com branduras. Como Deoses decretáram justos, como homens compadecerseham piadosos: a dignidade os levará ao castigo, a natureza lhes persuadirá a benignidade: que sustancia de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidẽte: *Dispertit a lingua tanquam ignis.*

Seditque. Aparecêram muitas lingoas, & assentouse. Quem nam repara nesta composiçã de palavras? Aparecêram lingoas, & assentouse? E assentaramse patêce que se havia de dizer. Ora bem dito está: porque se este Amor soberano veyo a instruir as Justiças da terra, ainda que as lingoas em que appareceo eram muitas, havia se de dizer que se assentou, & não que se assentãão; porque nos Tribunaes ainda que sejam muitos os Julgadores, ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertit a lingua,* deve com

tudo ser huma acção, huma a voz, & hum o assento: *Scditque.* Na mesma criação do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit calum, & terram.* Assim é o Hebreo, & vem a dizer assi: no principio os Juizes criou. Os Juizes criou? peregrina grammatical! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acção, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acção; ou se multiplique a acção, pois se multiplicam os agentes: mas com operação unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entrariam estes agentes a obrar como o Juizes, *Iudices*? pois coherentemente havia de ser a operação huma, *creavit*; que he tribre de Juizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acção. Não se ham de diversificar nas operações de Julgadores, assi como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Genes. 1.

Quando Deos deterrou a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, como querem todos os expositores fundados na força da lingua Hebreo, & a todos armou com hũa espada. *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vite.* E a que fim se assinala hũa sò espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dà para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sententia est*: os Cherubins sam os Juizes executores dessa sentença; & como os Cherubins sejam os Juizes, & a espada seja a sentença, armaõse muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Juizes. Varios Ministros de sua Justica destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma sò espada; *flammeum gladium*: para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Julgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

Genes. 3.

tifiquem no sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que se ajuste cada hum, quando he iusto com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizos saya a resoluçam taõ huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razam, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto: os Julgadores porque sam Julgadores? pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa os constitue Julgadores. Assi? pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinaçam a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pellejava Iosue contra os Amorreos, & quando começava a declarar-se por sua parte o triumpho, hia já o Sol entibiado suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras haviam de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & a Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Escusada detença a da Lua. Se o intento todo de Iosue era dilatar o dia para consumir victorias, a que fim manda parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que solicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulense; *Quia ea mota credebat movendum Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, por isso a acçam havia de ser a mesma em ambos. Para parar o Sol, nam se havia de mover a Lua; & a mover-se a Lua, nam havia de parar o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdicam sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resoluçam a mesma? Identifiquem-se no sentenciar, assi como se

se identificam no presidir. O Sol, & a Lua são planetas diversos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senam a jurisdicção em que se unem. Sejam os Julgadores diferentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que são diversos, senam o officio em que são o mesmo.

Ouvi para ultima confirmação do que dizemos huma cousa grande. De dous modos se consideram na Theologia as Pessoas divinas; ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quantoras Pessoas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay gera; & nem o Filho, nem o Spiritu-Santo geram: o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam spira. Tanto que as Pessoas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unem nas acçoens; porque pella mesma acçam criam, pella mesma acçam conservam, pella mesma acçam governam o mundo todas tres. De sorte, que por ordem a si obram as Pessoas como distintas; porém por ordem ao mundo nam obram como distintas as Pessoas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como diverso; mas por ordem ao governo procedam todos como se foram o mesmo. Nam se ate cada hũa seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senam a si: unam se todos conformemente no que se julgar melhor, que isso he nam se respeitar a si, senam aos povos. Ainda nam está dito tudo. E por que razam tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares; & por que razam nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. A razam altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu-Santo nam geram, porque isto que he gerar a companhia o ser Pay. As acçoens *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Santo governam com absoluto dominio ao mundo, porque são Deos Omnipotente: & como as operaçoens

intra figam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares: & como as acçoens *ad extra* figam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Iustica, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam diferentes, seja a acçam humana em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares comyem quando muito aos Ministros sò por ordem a si, porque sò por ordem a si sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ham de ter mais que hũa acçam, porque obram em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, cõprie as linguas em que decto o Amor divino Presidente, que com ferẽ muitas no numero, *dispertita lingua*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na acçam o mesmo, *sedit que*. *Supra singulos eorum*. Decto o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Nam cõmunicou favores sòmente a huos, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justicas, nam havia de fomentar desigualdades; porque desigualdades, & justica sam confas, que repugnam entre si. A vara da Iustica ha de ser igual: nos favores toda para cada hum: nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustica. Assi como se ha hum homem que volteia sobre huma maroma, que para nam cahir, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librat igualmente em ambas as mãos a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribinaes os Julgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justica igual na mam, & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a verdade a todos.

S. Gregor.
Nazian.

Mandou Deos a Moyses, que subisse ao Monte Nebo, & que

ali

alli morresse: *Ascende in montem, & morere in monte.* Subio
 Moyfes, & morreo: morto elle diz o texto, que o veyo Deos en- Deuter. 32
 terrar em hum valle: *Sepelivit cum in valle terra Moab.* Repa- Deuter. 34
 ro: se o manda morrer ao monte, para q̄ o vem enterrar no valle?
 E se o queria enterrar no valle, para que o mandava morrer no
 monte? Ou o sepulte Deos no monte onde morre Moyfes, ou
 morra Moyfes no valle onde o sepulta Deos: mas a morte no
 monte, & a sepultura no valle? Si, que he Deos muito justo, &
 muito igual. A montes, & a valles honrava Deos com as glorias
 de Moyfes em vida, porque nam sò o monte onde as recebo,
 mas tambem o valle onde as manifestou, vio a Moyfes cercado
 de fermosas luzes: *Cumque descenderet de monte, ignorabat quod* Exod. 34.
cornuta esset facies sua ex consortio Sermonis Domini. Assi: Pois
 sintam tambem valles, & mōres as tristezas de Moyfes em n o-
 te. Nem as glorias sò para o monte, nem sò para o valle as pe-
 nas. Sepultar a Moyfes no monte onde morre, era ficar o valle
 com as ditas, sem lhe alcançarem os danos: morrer Moyfes no
 valle onde o sepultam, era ficar o monte com as luzes sem lhe
 alcançarem os lutos; & nam faz Deos estas injusticas. Monte, &
 valle participem resplandores de Moyfes vivo, valle, & monte
 chorem sentimentos de moyfes morto. Chore o monte a morte
 de quem o ennobrecco na vida, lamente o valle sepultado a quē
 o authorizou luzido. Eis aqui a igualdade com que Deos pro-
 cede: nem as benevolencias todas a huma parte, nem os rigores
 todos a outra: a todas as partes a benevolencia, & o rigor a todas
 as partes. Assi procedam tambem os que tem o nome de justos
 no mundo. Nem todo o favor para o monte levantado, nem to-
 da a severidade para o valle humilde: experimente o valle ao
 julgador tam benevolo como o monte, & sinta o monte ao jul-
 gador tam fevero como o valle.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunaes ao genio na-
 tural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todos acuen-
 ta: quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para huma

parte a luz, & para outra a tempestade; as mesmas partes que il-
 lustrou com rayos, opprime quando he necessario com a tormen-
 ta. E nesta igualdade com que o Ceo despence luzes, & reparte
 sombras consiste a compostura do Vniverſo; tanto assi, que se o
 Ceo alterasse esta igual conformidade, logo se descomporia o
 mundo, & senam digao o successo de Iosue, Quando o Sol, & a
 Lua pararam aos imperiosos gritos deste valente Capitam, que
 vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas a-
 quellas doze horas nam cresceram: a geraçam, & corrupçam
 das cousas, de que depende conservar-se o Vniverſo, cessou: os
 Antipodas assombravam-se com tam comprida noite: os de cima
 pasmavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella
 luz, estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que ja para
 elles nam havia o descanso da noite, outros cuidavam que ja pa-
 ra elles se acabara a alegria do dia. Em fim em hum, & outro
 emisferio tudo eram pasmos, tudo desordens, tudo confusões.
 Pois valhame Deos, quem desgovernou assi o Vniverſo? quem
 confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Donde ta-
 ta descompostura? Donde? o mesmo texto o disse: *Steterunt q̄*
Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis. Pararam
 o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de
 seus inimigos; & em huma Republica onde dois Ministros, que
 foram eleitos para acudir com suas luzes a todos, assistem a hum
 povo particular com suas luzes: em hum mundo, onde o Sol, &
 a Lua despendem os resplandores para huns, & deixam em es-
 curidades aos outros: que havia de acontecer, senam desordens?
 Que havia de acontecer, senam perturbaçoens? Particularizar o
 Ceo favores: lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as
 demais com todas as trevas, he descompor o Vniverſo. Levem
 todas as luzes, & levem todas as trevas, que nestas igualdades
 consiste a suave disposiçam do mundo. E estas como tam im-
 portantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos
 seus Juizes, para que como planetas politicos dos Estados repar-
 ram

ram benevolos a todas as partes suas luzes. *Supra singulos eorum.*

Atèqui ponderamos o que fez este Amor soberano: agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem, que era Mãe de Deos, estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam dece o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & despois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinham entre si? Ande embora igual no beneficio, porèm respeito à excellencia das pessoas na repartiçam. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos dece ao mesmo tempo sem attender a vantagens particulares de ninguem, para ensinar aos Julgadores, q̄ fujam de attender a respeito, como de destruiçam total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razaõ onde entram respeito.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusaçoes, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Instão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrar a Christo era enemistar-se com Cesar. *Si huc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar contra Christo, qual pôde mais? a razam, ou o respeito? O successo o dirá: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pôde o respeito, que a razam: entregouse Christo à morte, como requeria o respeito: & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeito na justiça.

E para que estes se desterrem totalmente dos juizos, quisera eu nos Julgadores huma ignorancia, Ignorancia em Julgadores? si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das

das causas, ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da Justica. Conheça o Juiz os meritos da causa, mas ignore as qualidades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga. Nam pareça doutrina paradoxo, porq̃ he arbitrio praticado pello supremo Juiz Christo.

Residencion Christo daquellas celebres dez Virgens, & dando sentença pellas cinco prudentes, que logo apossou do Reyno do Ceo, deixou fora delle destinadas aos tormentos eternos as cinco loucas, & instando ellas a pedir misericordia, lhes respondeo severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Amen dico vobis, nescio vos.* Parece na verdade, que se implica Christo nestas palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte a seu conhecimento cousa alguma? Ignorancia, & divindade nam se compadecem juntas: nega de si que he Deos, quem confessa de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, como diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos?* He entre os Expositores singular a difficuldade: mas supposto o que temos dito, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam. Verdade he q̃ Christo como Deos conhecia muito bem as loucas, mas como nesta occasiam era Juiz, assi se ha como se as nam conheçera: *Nescio vos*; porque o Juiz recto attende ás causas q̃ julga, & desatende ás pessoas de quem julga. Quanto aos olhos humanos muito implica esta ignorancia em Christo; porem se implica em Christo Deos, nam implica em Christo Juiz: em Christo Deos fora imperfeicam ignorar as loucas, & por isso como Deos as conhecia: em Christo Juiz he timbre desconhecelas & por isso como Juiz as ignorava. Sabia que a causa das nescias merecia condemnaçam; porem desconhecia as mesmas nescias q̃ condenava. Todo o cuidado destas imprudentes Virgens era, que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi nobis.* Senhor abrinos a nós: ainda que conforme nossa causa merecemos ser reprovadas, com tudo vede que somos nós, revogay a sentença, & abrinos o Ceo: *Aperi nobis.* Mas o Senhor salvou

salvou a rectidam de sua justiça na ignorancia de quẽ ellas crião: *Nescio vos*; nam vos conheço. Com o se dislera o Senhor fallando ao modo humano. Pedirme que respeite a vossas pessoas? pois entendei que nam conheço quem sois, *nescio vos*: nam sey se sois nobres, se plebeas, se fermolas, se feas, se ricas, se pobres: sei o que mereceis para o juizo, nam sei quem sois para o respeito: *Nescio vos*. Este dictame segue o juiz do Ceo: este dictame sigam os luizes da terra. Procedam com o sabios ao exame das causas, & portem se como ignorantes para o conhecimento das pessoas. Saybam se ha merito para o favor, ou de merito para o castigo: nam saybam a quem favorecem, ou a quem castigam: para que com a ignorancia dos julgados evitem a desordem de respectivos. Bem assi como o Amor divino, que sem attender a privilegios particulares, como se tratara só de merecimentos para o premio, & desconhecera pessoas para o respeito, deceo ao mesmo tempo sobre todos aquelles venturosos congregados.

Isto he o que deve fazer a Justiça: vejamos brevemente o que nam deve fazer: *Hoc est autem iudicium*. Este he o juizo do mundo, disse Christo a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* Ioan. 3. Que veyo a luz a ser julgada dos homens, & antepuzeraõ os homens as trevas à luz. Ha mais injusta sentença? A luz menos estimada, que as trevas? Donde nasceo, que homens com razão julgassero tam irracionalmente? Donde? De tres grandes erros que se cometeram neste juizo: arrojamento, cegueira, & parcialidade. Vamolos vendo.

Venit lux in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem. Entrou a luz no juizo dos homens, & sentenciarão os homens pelas trevas contra a luz. Ha tal pressa? Ha tal arrojamento? Que escaçamete se presente a luz, para que a julguem: *Venit lux in mundum, quando logo se vê condemnada: Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem?* Assi se condena hũa luz? Mas por isso a luz se condena, porque se condena assi. Se os
homens

ho nens consideraram devagar por huma parte a fermosura, & utilidade da luz: por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgaram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum;* & arrojarão se os homens a sentença a temerarios, condenou a luz. *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem;* que juizos precipitados; como sentenciam com pouca luz, sentenciam ordinariamente contra as luzes.

Venit lux in mundum. Veyo a luz a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, votou a vontade: *Et dilexerunt.* Este foy o segundo erro. Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy Juiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar ás cegas? E onde os Juizos se fazem ás cegas, que muito que se estimem trevas, & se desestimem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer, & assi se quer favorecer, achará meritos nas trevas: se quer condenar, achará faltas na luz.

Dilexerunt magis: amaram mais. Eis aqui o terceiro erro de este juizo. Não propenderam os julgadores igualmente affeição dos para ambas as partes, inclinaram se mais a huma: *Dilexerunt magis tenebras;* & a parcialidades, que se havia de seguir, senam tem razons? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & parcialidade no favorecer, por isso tudo foram defacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se cõdenarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica á luz desestimada, que a nam desestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

Temos acabado o Sermam, & se nam me engano assi a festa, como o dia influiram sufficientemente na direcçam da justiça, q̄ foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para ser a
justiça

justiça perfeita, ha de haver nos Julgadores, desatender a respeito, tratar igualmente as partes, sentenciar com concordia, punir com moderação, despachar com pressa: & sam os acertos que arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ler a justiça imperfeita, nam ha de aver nos Juizes favorecer cõ parcialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & são os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes erros, & à profeçuçam daquelles acertos pedia meu officio, q̃ exhortasse com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a justiça: mas porque sei que os acertos se praticam com cuidado, & os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com exhortaçõens, a quem devo engrandecer com louvores. O divino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajustado Tribunal, para que vâ avante: & a nós todos com sua graça, com que penhoremos a gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO.



justiça perfeita, ha de haver nos julgadores, delatador a respeito
 dos tratamentos de as partes, ficando com concordia puni
 com moderacao, despatcha com fides: & tam os accion pas
 ardimento Amor divino. Consta o texto do dia para nam ter
 a justiça perfeita, nam ha de aver nos juizes favorecer co par
 cialidade, votar com coguicia, resolver com arbitramento: & não
 os erros de que se trata o Amor humano. A carida desce
 ros, & a prolecuam das partes accion pedis men officio, p ex
 hortalle com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a ju
 riza: mas porque se os accion se praticam com cuidado, &
 os erros se evitam, com diligencia, não he bem que officia com
 exhortações, a quem deo engandect com louvores. O di
 vino Amor Previdente assista com seu auxilio a tam ju
 rizo Tribunal, para que vá avante: & a nós lo
 dos, com sua graça, com que pnhore
 me a gloria. *Quam mihi*
 vobis, etc.

LAVS DEO.





SERMOENS
DE
SECULO X
OM

